EVIDÊNCIAS DO NÃO COSMOPOLITISMO DE *ALONELLA CLATHRATULA* SARS, 1896 (BRANCHIOPODA, CLADOCERA)

Elmoor-Loureiro, L.M.A.¹

¹ Grupo de Estudos de Ecossistemas Aquáticos - GEEA, Universidade Católica de Brasília.

*Autor correspondente: elmoor.loureiro@gmail.com

Descrita originalmente para a Austrália, *Alonella clathratula* Sars, 1896 (Cladocera, Chydoridae) tem sido considerada uma espécie cosmopolita. Sua presença no Brasil foi reportada pelo próprio Sars (1901), indicando a semelhança dos exemplares eclodidos do sedimento provenientes da Austrália e de São Paulo. Contudo, existem muitas evidências de que espécies de Chydoridae tidas como cosmopolitas são, na realidade, complexos de espécies com distribuição continental. Desse modo, teve-se como objetivo comparar exemplares de quatro populações do Brasil Central considerados como *A. clathratula* com aqueles identificados por Sars e que se encontram depositados no Museu de Zoologia da Universidade de Oslo (ZMOU): (1) dois exemplares de Victoria, Austrália; (2) um exemplar de Nyaza, África; (3) um exemplar de São Paulo. Apesar das lâminas da Austrália e África estarem parcialmente ressecadas, foi possível a comparação da morfologia do pós-abdome e margem posterior da carapaça dos animais. Os exemplares das populações do Brasil Central compartilharam as características gerais do pós-abdome do espécime de São Paulo identificado por Sars, ou seja, uma porção pós-anal mais delgada ($C/L \cong 1,7$) e ângulo distal bem definido; por outro lado, os espécimes da Austrália e África possuem porção pós-anal mais robusta ($C/L \cong 1,4$) e ângulo distal arredondado. Nos exemplares brasileiros, a carapaça parece ser menos ornamentada e o seu ângulo posterior ventral é mais protuberante do que nos australianos e africanos. Este conjunto de observações sugerem que as populações brasileiras não pertencem, de fato, à *A. clathratula*, exigindo análises morfológicas mais detalhadas para confirmar seu status.

Palavras-chave: Austrália, Brasil, Chydoridae, pós-abdome, ZMOU.